



*Meio: LUSA*

*Data: 10 de Dezembro de 2018*

## Câmara de Freixo de Espada à Cinta com amortização "significativa" da dívida

A presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta anunciou hoje uma amortização "significativa" na dívida global município, que, relatou, desde de 2013 tem vindo a descer a um ritmo que ultrapassa um milhão de euros por ano.

"Estamos há cinco anos à frente da câmara e já amortizámos mais de seis milhões de euros à dívida do município, que se situava perto dos 19 milhões de euros, em 2013. Atualmente, a dívida municipal ronda os 12,6 milhões de euros e ainda pode baixar até ao final do ano", disse à Lusa Maria do Céu Quintas.

A autarca social-democrata garante que tem apostado na ação social, ajudando as famílias mais carenciadas do concelho, acrescentando que não pode fazer grandes obras.

"Temos que apostar numa gestão rigorosa, para uma autarquia em que o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) ronda os cinco milhões de euros e as receitas próprias estão perto de um milhão de euros", frisou.

No que diz respeito a infraestruturas e outros equipamentos, a autarca disse que em anteriores mandatos estas obras não foram bem calculadas, para a dimensão de um concelho que não chega aos quatro mil habitantes.



"Temos tido despesas de manutenção e, alguns casos, os locais estão fechados para se poupar em energia. Mas estão construídos e temos que as conservar", explicou a autarca. Obra nova, adiantou, só deverá chegar em 2019, com a ambicionada intervenção na requalificação da área envolvente ao castelo medieval e a reabilitação de alguns edifícios públicos no centro histórico da vila.

"Sem ovos não podemos fazer omeletes. Há já vários anos que a dívida do município tem vindo a crescer. Agora é tempo de a equilibrar", observou Maria do Céu Quintas.

Agora, a autarca transmontana, só espera que o Tribunal de Contas (TdC) vise os empréstimos que o município está a tentar contratar para a substituição de dívida, como os reequilíbrios financeiros ou o Programa de Apoio à Economia Local, ficando o município com alguma folga orçamental.

"Com a constituição de uma nova empresa multimunicipal de água e resíduos, a nossa dívida poderá ser ajustada, já que não há capacidade financeira para fazer pagamentos todos meses para se manter este bem. A grande parte da nossa dívida está neste setor", explicou.

Nesse setor, Maria do Céu Quintas espera fazer acordos por um período de 25 anos, o que, n sua opinião, "dá para começar a pôr em dias as contas da autarquia".

Segundo documentos a que Lusa teve acesso, o município de Freixo de Espada à Cinta ainda tem 25 empréstimos com entidades bancárias, o que representa quase dez milhões de euros em dívida de longo prazo.

"Ainda estamos a pagar empréstimos contraídos em 1997", indicou a autarca.



Segundo elementos fornecidos à Lusa pela autarquia, há duas décadas a Câmara de Freixo de Espada à Cinta "não tinha dívida e pagava ao dia".

A atual gestão autárquica pretende colocar a dívida municipal em níveis de 2005, ou seja, 12 milhões de euros.